

MANIFESTO SOBRE O ESPIRITO DA CONSCIÊNCIA PLANETARIA

S.S. O DALAI LAMA e Dr. ERVIN LASZLO

27 de outubro de 1996

PREAMBULO: Os novos requisitos de pensamento e ação

1. Nos últimos anos do século 20, atingimos uma conjuntura crucial em nossa história. Estamos no limiar de uma nova etapa de evolução social, espiritual e cultural, um estágio tão diferente do estágio das décadas anteriores deste século como as pradarias eram das cavernas, e as aldeias estabelecidas da vida nas tribos nômades. Estamos desenvolvendo as sociedades industriais de base nacional que foram criadas no início das primeiras revoluções industriais, e na direção a uma informação interligada baseada num sistema social, econômico e cultural que atravessa o globo. O caminho dessa evolução não é suave: ele é cheio de choques e surpresas. Esse século tem testemunhado várias grandes ondas de choque, e outras podem chegar em nosso caminho antes. A maneira como devemos lidar com choques presentes e futuros decidirá nosso futuro e o futuro das nossas crianças e netos.
2. O desafio, que agora enfrentamos, é o desafio de escolher nosso destino. Nossa geração, todas as gerações das gerações antes de nós, é chamada a decidir o destino da vida neste planeta. Os processos que iniciamos ao longo de nossa vida e a vida de nossos pais e avós não pode continuar na vida de nossas crianças e netos. O que fizermos cria uma estrutura para alcançar uma sociedade global pacífica e cooperativa e assim continuar a grande aventura da vida, do espírito e da consciência na Terra, ou prepara o caminho para o término do mandato da humanidade neste planeta.
3. Os modelos de ação, atualmente no mundo, não são encorajadores. Milhões de pessoas estão sem trabalho; milhões são exploradas com baixos salários, milhões são forçadas ao desamparo e à pobreza. O espaço, entre as nações ricas e pobres e entre pessoas ricas e pobres nos países, é enorme e continua crescendo. Embora a comunidade mundial esteja aliviada do espectro do confronto de superpotências e esteja ameaçada pelo colapso econômico, os governos continuam gastando bilhões de dólares por ano com armas e militares e, apenas uma pequena fração dessa soma para manter um meio ambiente habitável .
4. O problema da militarização, o problema de desenvolvimento, o problema ecológico, o problema populacional, e os vários problemas de energia e matéria prima não será superado apenas pela redução do número de ogivas nucleares já inúteis, nem pela assinatura de tratados politicamente suavizados sobre comércio mundial, aquecimento global, diversidade biológica e desenvolvimento sustentável. Hoje, se necessita mais do que a ação fragmentada e a resolução de problemas a curto prazo. Precisamos perceber os problemas em sua totalidade complexa, e agarrá-los, não só com nossa razão e intelecto, mas com todas as faculdades da nossa visão e empatia. Além dos poderes da mente racional, as extraordinárias faculdades do espírito

humano abraçam o poder do amor, da compaixão, e da solidariedade. Não devemos deixar de invocar seus poderes notáveis ao confrontar a tarefa de iniciar as abordagens abrangentes e multifacetadas que, por si só, poderiam nos permitir alcançar o estágio na evolução da nossa sofisticada mas instáveis e vulneráveis comunidades sócio-tecnológicas.

5. Se mantivermos obsoletos os valores e credos, uma consciência fragmentada e um espírito egocêntrico, também manteremos metas e comportamentos desatualizados, E tais comportamentos, por um grande número de pessoas, bloqueará toda a transição para uma sociedade global interdependente, porém pacífica e cooperativa. Existe agora uma obrigação moral e prática para cada um de nós para olhar além da superfície dos acontecimentos, além das tramas e polêmicas das políticas práticas, as manchetes sensacionalistas dos meios de comunicação de massa, e as novidades e modas da mudança de estilos de vida e estilos de trabalho – uma obrigação de sentir os motivos inundarem os eventos e perceber a direção que estão tomando: evoluir o espírito e a consciência que poderia não permitir que percebamos os problemas e as oportunidades – e agir sobre eles.

Um apelo à criatividade e à diversidade

6. Uma nova maneira de pensar tornou-se a condição necessária para a vida e a atuação dos responsáveis. Evoluir significa promover a criatividade em todas as pessoas, em todas as partes do mundo. Criatividade não é genética, mas uma dotação cultural do ser humano. A cultura e a sociedade mudam rápido, enquanto os genes mudam lentamente: não mais de metade de um por cento da dotação genética humana é provável que altere em um século inteiro. Daí, a maioria dos nossos genes data da Idade da Pedra ou antes; eles poderiam nos ajudar a viver nas selvas da natureza, mas não nas selvas da civilização. O ambiente econômico, social e tecnológico de hoje é nossa própria criação, e somente a criatividade de nossa mente - nossa cultura, espírito e consciência - poderia nos permitir lidar com ela. A criatividade genuína não permanece paralisada diante de problemas incomuns e inesperados, mas confronta-os abertamente, sem prejuízo. Cultivar é um pré-requisito para se encaminhar para uma sociedade internacionalmente interligada, na qual pessoas, empresas, estados e toda a família de povos e nações possam viver juntos de forma pacífica, cooperativa e com benefício mútuo.
7. . A diversidade sustentada é outra exigência da nossa idade. diversidade é básica para todas as coisas na natureza e na arte: uma sinfonia não pode ser feita com um tom ou mesmo tocada por um instrumento ; uma pintura deve ter muitas formas e talvez muitas cores; um jardim é mais bonito se contiver flores e plantas de diversos tipos. Um organismo multicelular não pode sobreviver se for reduzido a um único tipo de célula; mesmo as esponjas evoluem células com funções específicas. E mais organismos complexos tem células e órgãos de grande variedade, com uma grande variedade de funções mutuamente complementares e funções incomuns coordenadas.
8. O mundo do Século 21 será viável apenas se mantiver elementos essenciais da diversidade que sempre caracterizou culturas, credos, ordens econômicas, sociais e políticas, bem como formas de vida. Manter a diversidade não

significa isolar povos e culturas um do outro: pede contato e comunicação internacional e intercultural com o devido respeito pelas diferenças, crenças, estilos de vida e ambições do outro. Manter a diversidade também não significa preservar a desigualdade, pois a igualdade não reside na uniformidade, mas no reconhecimento do igual valor e dignidade de todos os povos e culturas. Criar um mundo diversificado, porém equitativo e intercomunicante, exige mais do que apenas pagar o serviço da hipocrisia à igualdade e apenas tolerar as diferenças do outro. Deixar os outros serem o que querem enquanto permanecerem em seu canto do mundo, e deixá-los fazer o que querem "contanto que não o façam no meu quintal" são atitudes bem-intencionadas, mas inadequadas. Como os diversos órgãos de um corpo, diferentes povos e culturas precisam trabalhar juntos para manter todo o sistema do qual fazem parte, um sistema que é a comunidade humana em sua morada planetária. Na última década do Século 20, diferentes nações e culturas devem desenvolver a compaixão e a solidariedade quem deve permitir irmos além da posição de tolerância passiva, trabalhar ativamente e se complementar um ao outro.

Uma chamada para a responsabilidade.

9. No curso do Século 20, pessoas de várias regiões do mundo tem se tornado conscientes de seus direitos bem como de muitas violações persistentes neles. Este desenvolvimento é importante, mas, mas em si não é o suficiente. Nos anos restantes deste século, devemos também nos tornar conscientes do fator sem o qual nem direitos nem outros valores podem ser efetivamente salvaguardadas: nossas responsabilidades individuais e coletivas. Não é provável que crescamos de forma pacífica e de família cooperativa, a menos que nos tornemos responsáveis pelos atos sociais, econômicos, políticos e culturais.
10. Nós, seres humanos, necessitamos mais do que apenas alimento, água e um teto, mais até do que um trabalho remunerado, alto-estima e aceitação social. Também necessitamos algo para viver como: um ideal para conquistar, uma responsabilidade para aceitar. Como estamos cientes das conseqüências de nossas ações, podemos e devemos aceitar a responsabilidade por elas. Essa responsabilidade é mais profunda do que muitos de nós podem tentar. No mundo de hoje, todas as pessoas, não importa onde vivam e o que fazem, tornaram-se responsáveis por suas ações como:
 - indivíduos
 - cidadãos de um país
 - cooperadores nos negócios e na economia
 - membro da comunidade humana
 - pessoas dotadas de mente e consciência.Como *indivíduos*, somos responsáveis em procurar nossos interesses em harmonia com, e não à custa dos interesses, e bem-estar dos outros; responsáveis por condenar e evitar qualquer forma de matar e brutalidade, responsáveis por não trazer mais crianças para o mundo do que realmente necessitamos e podemos suportar, e para respeitar o direito à vida, desenvolvimento e igualdade de status e dignidade de todas as crianças, mulheres e homens que habitam a Terra.

.Como *cidadãos de nosso país*, somos responsáveis por exigir que nossos líderes “façam de suas espadas um arado” e se relacionem com outras nações de forma pacífica e em espírito de cooperação; que reconheçam as aspirações legítimas de todas as comunidades da família humana; e que eles não abusam dos poderes soberanos para manipular as pessoas e o meio ambiente para fins míope e egoísta.

.Como *colaboradores em empresas e protagonistas da economia*, somos responsáveis por garantir que os objetivos corporativos não se centralizem exclusivamente sobre o lucro e o crescimento, incluindo a preocupação de que produtos e serviços respondam às necessidades e demandas humanas sem prejudicar pessoas e a natureza; que não sirvam para fins destrutivos e projetos sem escrúpulos; e que respeitem os direitos de todos os empresários e empresas que competem de forma justa no mercado global.

.Como *membros da comunidade humana*, é nossa responsabilidade adotar uma cultura de não violência, solidariedade e qualidade econômica, política e social, promovendo o entendimento mútuo e o respeito entre pessoas e nações se são como nós ou diferentes, exigindo que todas as pessoas, em todos os lugares, sejam capacitadas para responder a desafios que enfrentam com os recursos materiais e espirituais que são necessários para essa tarefa sem precedente.

.E, *como pessoas dotadas de mente e consciência*, nossa responsabilidade é encorajar a compreensão e apreciação pela excelência do espírito humano em todas as suas manifestações e por admiração inspiradora e desejo por um cosmos que produziu vida e consciência e evidência uma possibilidade de sua evolução contínua em direção a níveis cada vez maiores de percepção, compreensão, amor e compaixão.

Um apelo à consciência planetária.

11. Na maior parte do mundo, o potencial real dos seres humanos está tristemente subdesenvolvido. A forma como as crianças são criadas deprimem como suas faculdades de aprendizagem e criatividade; o modo como os jovens experimentam a luta pela sobrevivência material resulta em frustração e ressentimento. Em adultos, isso leva a uma variedade de comportamentos compensatórios, viciantes e compulsivos. O resultado é a persistência da opressão social e política, da guerra econômica, da intolerância cultural, da criminalidade e do desrespeito pelo meio ambiente. A eliminação de males sociais e econômicos e frustrações exige um desenvolvimento sócio-econômico considerável, e isso não é possível sem uma melhor educação, informação e comunicação. Estes, no entanto, são bloqueados pela ausência de desenvolvimento sócio econômico, de modo que um ciclo vicioso é produzido: o subdesenvolvimento cria frustração e frustração, dando origem a comportamentos defeituosos, bloqueia o desenvolvimento. Este ciclo deve ser quebrado no seu ponto de maior flexibilidade, e esse é o desenvolvimento do espírito e da consciência dos seres humanos. Alcançar este objetivo não antecipa a necessidade de desenvolvimento sócio-econômico com todos os seus recursos financeiros e técnicos, mas exige uma missão paralela no campo espiritual. A menos que o espírito e a consciência das pessoas evoluam para a dimensão planetária, os processos que enfatizam o sistema globalizado sociedade/natureza, intensificará e

criará uma onda de choque que poderia comprometer toda a transição para uma sociedade global pacífica e cooperativa. Isso seria um revés para a humanidade e um perigo para todos. O espírito e a consciência humanas em evolução são a primeira causa vital compartilhada por toda a família humana.

12. No nosso mundo, a estabilidade estática é uma ilusão; A única permanência é em mudança e transformação sustentáveis. Existe uma necessidade constante de orientar a evolução de nossas sociedades de modo a evitar quebras e progresso em direção a um mundo onde todas as pessoas possam viver em paz, liberdade e dignidade . Tal orientação não vem de professores e escolas, nem mesmo de líderes políticos e empresariais , embora o seu empenho e papel sejam importantes. Essencialmente e cruelmente, vem de cada pessoa a si mesmo. Um indivíduo dotado de consciência planetária reconhece seu papel no processo evolutivo e atua como responsável à luz desta percepção. Cada um de nós deve começar com ele ou ela mesmo para desenvolver sua consciência para essa dimensão planetária; só então podemos nos tornar agentes responsáveis e efetivos da mudança e transformação da nossa sociedade. *A consciência planetária é o conhecimento, bem como o sentimento da interdependência vital e da singularidade essencial da humanidade e a adoção consciente da ética e do caráter que isso implica. Sua evolução é o imperativo básico da sobrevivência humana neste planeta.*

Assinado e endossado por 31 Pensadores e Líderes Internacionais
Budapest, 27 de outubro de 1996